



| | |
|-------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Evento | Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2020 |
| Local | Virtual |
| Título | Desconfiança, Corrupção e Democracia: Um estudo sobre a socialização política da juventude porto-alegrense |
| Autor | PEDRO BARRETO MUNHOZ |
| Orientador | JENNIFER AZAMBUJA DE MORAIS |

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Núcleo de Pesquisa sobre a América Latina

Setembro de 2020

Autor: Pedro Barreto Munhoz

Orientadora: Jennifer Azambuja de Morais

Desconfiança, Corrupção e Democracia:

Um estudo sobre a socialização política da juventude porto-alegrense.

No que se refere à importância da confiança para a democracia, existem interpretações diversas. Ao mesmo tempo em que pode ser vista como reflexo do desempenho econômico ou institucional (PUTNAM, 1996), ela também pode refletir o fenômeno dos *cidadãos críticos*, aqueles que possuem fortes ideais democráticos, mas que acreditam que o sistema atual está deixando a desejar. Ambas perspectivas evidenciam que a desconfiança generalizada e contínua também impacta no funcionamento do regime democrático (MOISÉS, 2005). Para além disso, também entra a variável corrupção, que ao ferir princípios de accountability, corrobora para a manutenção da desconfiança institucional. Neste contexto, é importante trabalhar com os jovens que podem estar internalizando valores de desconfiança das gerações anteriores. Com isso, para além de relacionar desconfiança interpessoal e desconfiança institucional, este artigo tem como objetivo analisar a relação entre desconfiança e apoio à democracia. Para isso, o trabalho segue o protocolo quantitativo e analisa dados da pesquisa com jovens, de 15 a 24 anos, desenvolvida pelo Nuposal, em 2019, em Porto Alegre. Inicialmente, cria-se índices de desconfiança interpessoal e institucional, para fazer análises inferenciais com variáveis de apoio à democracia. A análise revelou que: a) quanto maior a desconfiança interpessoal, maior a desconfiança institucional, b) quanto maior a desconfiança institucional, maior a percepção de corrupção política e c) quanto maior a desconfiança institucional, menor o apoio à democracia. Estes dados corroboram com a colocação de Della Porta (2000) de que “a corrupção piora o desempenho governamental, reduzindo a confiança na capacidade do governo de responder às demandas dos cidadãos e [...] a falta de confiança no governo favorece a corrupção”, além de impactar no apoio à democracia.